

Fil e Filsol dominam actualidade económica

Um certame de renome internacional

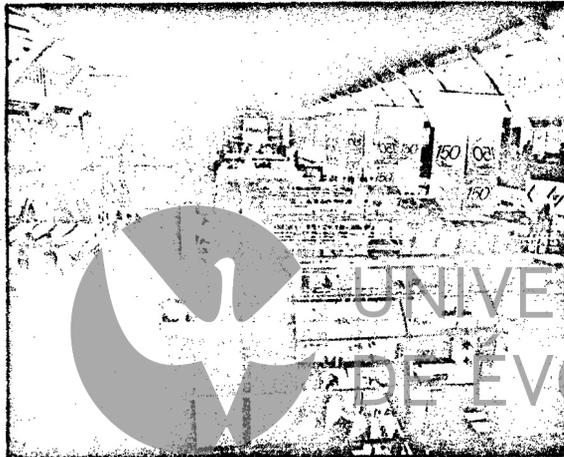
Com a presença do ministro da Indústria, Fernando Santos Martins, foi ontem inaugurada oficialmente a «Filtécnica-87». Entre outras individualidades, esteve presente também o director da Feira Internacional de Lisboa, Sérgio Zilhão.

No âmbito deste certame, que decorre até dia 17, simultaneamente à 28.ª Fil e Filsol, realizam-se umas jornadas técnicas, hoje e amanhã, subordinadas ao tema «A indústria do metal no contexto da internacionalização da indústria portuguesa».

Hoje, pelas 14,30 horas, a sessão versa o tema «A qualidade e a certificação dos produtos como factor de competitividade nos mercados interno e externo» e amanhã, à mesma hora, o Cenfim — Centro de Formação Profissional na Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, leva a efeito uma sessão sobre a formação profissional do sector.

JORNADAS DE CIENCIA E TECNOLOGIA

Nas «Jornadas de Ciência e Tecnologia», que decorrem em Lisboa, um representante da indústria utilizadora de biotecnologias disse ontem que há em Portugal uma «lacuna gravíssima», que resulta, disse, «da supressão do ensino técnico ao ni-



vel da escola secundária».

As indústrias quer podem utilizar a biotecnologia — disse Jorge Bento, de uma companhia Holding que financia a investigação universitária em Portugal — «lutam entre si para obter pessoal com uma formação técnica de base».

A discussão de uma proposta de programa dinamizador para a biotecnologia trouxe ontem ao Forum Picoas muito público jovem para, entre outras coisas, «ver até que ponto o sector produtivo vai utilizar os cursos que tiraram», disse o bioquímico António Xavier, num encontro com a Imprensa.

Nessa reunião, Jorge Bento levantou a dúvida de saber se já

haverá «o dinamismo necessário para (a indústria) absorver estes jovens». No entanto outros especialistas consideram que esta é uma das áreas do saber onde a interacção indústria-investigação passa por uma boa fase.

A indústria farmacêutica, por exemplo, é um dos principais protagonistas dessa interacção e, se Portugal pode não ter os melhores índices europeus de saúde, exporta 90 por cento dos antibióticos que produz, como a penicilina, a tetraciclina e outros.

Na área da biotecnologia existem condições favoráveis para a criação de novas indústrias, salienta J. Novais, do Laboratório de Engenharia Bioquímica, num tra-

balho apresentado nas jornadas.

Um domínio tradicional em que a biotecnologia pode intervir é, por exemplo, a extração de azeite ou a melhoria do Queijo da Serra.

Esteve «à cunha» o auditório onde ontem se iniciaram os debates sobre a proposta de programa dinamizador de biotecnologia, numa sessão em que marcaram presença muitos estudantes da Universidade Nova.

Se esta é uma das áreas com mais ligações ao sector industrial (de enlatados alimentares, farmácia, bebidas, etc.) foi também nela que foram formuladas críticas à «menorização da investigação fundamental».

«Há que vencer os reflexos de um certo discurso político e mediático» disse Vasconcelos Costa do Instituto Gulbenkian de Ciência.

A proposta dinamizadora para este sector diz, aliás, que o desenvolvimento deve seguir «em duas vertentes complementares: 1 - reforço da investigação fundamental das disciplinas que compõem a biotecnologia; 2 - direccionamento das suas aplicações para as áreas prioritárias de desenvolvimento económico do País».

Propondo vários subsídios e bolsas de estudo para a formação de quadros e o apoio a doutoramentos no estrangeiro que tragam novas especializa-

ções para Portugal, o documento defende a criação de três programas de subsídios destinados a combater estrangulamentos ao nível do espaço laboratorial, equipamento, bibliotecas, demora da obtenção de reagentes, por exemplo.

«Portugal deveria começar desde já a considerar» a participação num novo programa de investigação no âmbito da CEE e avançar na cooperação com o Brasil na área da biotecnologia, diz-se ainda.

O documento propõe à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia um programa de investimentos para cinco anos que financiem a formação de recursos, infra-estruturas, projectos de investigação e contactos internacionais. Para o corrente ano, o financiamento considerado necessário é de 590 mil contos, para 1988 é de 1,39 milhões, para 1989 de 1,55 milhões, para 1990 de 1,62 milhões, e de 1,66 milhões para o ano seguinte.

Entretanto, as relações entre o sistema de ensino e investigação e os sectores produtivos, nomeadamente a indústria, é o tema de um debate que se realiza hoje, pelas 21,30 horas, no Forum Picoas, no âmbito das referidas jornadas.

Na sessão, presidida pelo secretário de Investigação Científica, Arantes e Oliveira, vão ser discutidos trabalhos de Veiga Simão, A. Raiha, José Tribolet, Vitor Crespo, A. Sousa Gomes, João Cravinho e Pires de Matos.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica - jornadas

